

DESAFIOS ATUAIS AOS EDUCADORES

Marco Aurélio de Patrício Ribeiro

Existem muitas tentativas de democratizar o espaço escolar e principalmente as relações no interior da sala de aula. Isso normalmente fica só na teoria, pois, apesar do empenho de alguns professores, a relação que se estabelece termina sendo a imposição da autoridade.

Para que haja uma postura nova e construtiva em relação ao processo educacional, é necessário que o educador tenha clareza da filosofia educacional que norteia seu trabalho. Ensinar é um gesto de amor expresso através dos atos de instruir, transmitir conhecimentos, guiar e orientar. Para que o processo funcione, é necessário que se considere o desejo da autodescoberta do aluno como importante fator para uma aprendizagem significativa.

A pessoa humana é capaz de autodirigir-se e tomar decisões. Faz parte desta o potencial natural de aprender. Há uma curiosidade inata que a leva a uma busca constante de novas aprendizagens. Algumas características dos professores podem facilitar a que esta curiosidade seja canalizada em direção à educação formal tornando-a mais efetiva. Para que isso ocorra, é necessário que o professor procure ser autêntico, expressando claramente o que pensa, sente e quer, mostrando-se transparente, com qualidades e limitações.

Mostre pelos seus alunos aceitação e consideração. Aprecie o estudante, seus sentimentos, opiniões e desejos. Seja compreensivo em relação às características da fase em que o aluno está na sua vida (infância, pré-adolescência, adolescência e juventude). Acima de tudo, exercite a "compreensão empática" que é a capacidade do professor em colocar-se no lugar do aluno, sentir-se como se fosse ele, podendo assim compreendê-lo, não o avaliando ou julgando exclusivamente do seu ponto de vista de professor.

Para adquirir a compreensão empática, é necessário ao professor conviver efetivamente com seus alunos. Busque o contato e todos ganharão com isso. O professor é um modelo; mesmo que o aluno não demonstre sempre ter admiração e afeto, as pesquisas mostram que o professor é uma presença estruturante na personalidade do jovem.

Tenha regras de conduta claras na sua aula — ter compreensão empática não é aceitar tudo. Dê limites aceitáveis e os faça valer. Respeitar limites é importante para que o jovem perceba o espaço do outro na sociedade.

Não tema discutir com seus alunos os objetivos da sua disciplina, isto é, da área do saber que está ensinando; o diálogo nesse caso pode ser eficaz, pois gera compromisso do aluno com o andamento do conteúdo a ser ministrado.

Crie um clima de otimismo em sua aula, mostre como aprender pode ser uma aventura estimulante. Você verá que o otimismo é um ótimo instrumento para construir processos, principalmente com crianças e adolescentes.

Faça um paralelo entre o conhecimento estudado em sua aula e aspectos que envolvam a vida dos estudantes. Desta forma, estará aumentando o repertório de conhecimentos de seus alunos; o essencial é que eles vejam que além de ser uma grande aventura, aprender também ajuda a viver melhor e é importante para planejar sua vida futura (projetar sua história). Mostre ao jovem que vive melhor quem sabe mais.

Esforce-se para conhecer seus alunos e tente acompanhar seu desenvolvimento; desta forma, estará sabendo se a aprendizagem está ocorrendo. Não faça uso apenas das notas como referencial de desenvolvimento. Procure ouvir seus alunos, pergunte o que aprenderam de novo e como usar o conhecimento aprendido.

Confie na capacidade dos seus discípulos, mesmo que as condições de ensino não sejam as ideais. Viva

com eles o ensino que ministra, use a emotividade, vibre com o que ensina, ensine como quem partilha algo de bom. Apresente a matéria de forma convidativa.

Domine o conteúdo que ministra. É responsabilidade do professor conhecê-lo com profundidade; não que apenas o conhecimento do conteúdo faça um profissional, mas até para relativizar parte do assunto o profissional necessita de um bom conhecimento da matéria.

Aproveite ao máximo o tempo da sua aula; este horário pertence aos alunos. Um bom planejamento e o uso de recursos técnicos tais como: retroprojetores, computadores, vídeos, TVs, dinâmicas, entre outros, podem fazer o tempo ser aproveitado em sua quase totalidade. O professor que esbanja minutos, por acomodação ou preguiça, está causando aos seus alunos perdas irreversíveis, além de estar dando um péssimo exemplo.

Procure ser justo na correção de tarefas e provas; evite colocar “armadilhas” que sejam vistas como uma forma de enganar o educando. É o momento de levar o aluno a perceber o grau de aprendizagem que obteve. Invista tempo elaborando suas avaliações.

Caso haja tempo, comente suas provas em sala de aula; tais comentários possibilitarão ao estudante compreender em que ele errou e servirão como uma nova revisão de conteúdos.

A forma de cobrança do conhecimento está defasada em nosso sistema de ensino. O professor que ainda avalia o aluno exclusivamente por notas mensais ou bimestrais caducou. É forçoso que se criem novos mecanismos de avaliação que cobrem menos a “decoreba” e mais o que foi efetivamente aprendido.

Avaliações mais constantes, sem longo espaço de tempo entre uma e outra além da utilização de formas diferentes de avaliar (orais, equipes, debates etc.), facilitariam a análise do conhecimento adquirido pelo aluno. Valorize tudo que o aluno fizer e confie em sua capacidade como educador de avaliar não apenas de forma objetiva, mas também subjetivamente um estudante, tendo coragem até, de quando possível

e merecido, avaliá-lo sem fazer uso de um documento escrito ou, até mesmo dispensá-lo da avaliação.

Um exemplo interessante é o de um professor de inglês que na última etapa do ano realiza peças teatrais em inglês com seus alunos. Aqueles que se engajam no processo têm uma aprendizagem prazerosa pois é lúdica e eficiente. Nesse período os alunos são dispensados de provas escritas e avaliados por sua participação no trabalho e domínio do idioma durante a peça. O evento é um sucesso em todos os aspectos.

Como Vai Sua Comunicação em Sala de Aula?

Um bom comunicador é aquele que consegue despertar e prender a atenção das pessoas. Você professor, consegue?

Para prender a atenção dos alunos deve-se pensar primeiramente no que faz o educando aprender e, a partir daí, refletir como ajudá-lo. A palavra-chave é motivação. Ao compreender esse fato, o professor deve procurar criar em sua sala um clima motivacional para seus alunos.

Os alunos aprendem melhor quando são estimulados pelos professores a construir seu próprio conhecimento; portanto, procure não apenas “falar aos estudantes” mas mostre a eles a utilidade que podem dar ao conhecimento. Lembre-se: aprender é adquirir novas formas de ação; é evoluir.

Seja entusiasta no que diz, procure fugir da monotonia, ser dinâmico. O entusiasmo é contagioso. Procure ser sincero em sua mensagem. Mostre interesse pessoal pelo progresso do grupo. A sinceridade e o interesse nunca são mal-interpretados pelos alunos; ao contrário, geram confiança.

Use seu espírito criador na comunicação para comentar curiosidades. Estimular o raciocínio através de “perguntas desafio” são sempre bem-vindos. A criatividade é uma característica respeitada pelos alunos quando presente nos professores.

Procure aprender algumas técnicas modernas de expressão oral; este recurso poderá evitar que o professor cometa erros de comunicação que tornem a concentração na sua aula mais difícil. Um exemplo disso é a repetição de uma mesma palavra insistentemente (né, tá, pois, e outros vícios.). Esses vícios de comunicação acabam por distrair o aluno. Através de treinamentos, vícios como estes podem ser superados. O excesso ou a ausência de gesticulação também são problemas que podem prejudicar o envio da mensagem passada pelo professor.

Tenha flexibilidade no seu programa, embora sem sacrificar pontos essenciais da matéria; aceite e inclua as sugestões dos estudantes no seu planejamento de ensino. Ter flexibilidade é uma característica de pessoas que são profissionalmente jovens. No seu planejamento evite excesso de aulas expositivas; deixe tempo para discussões, perguntas e novas ideias.

Mostre a seus alunos a necessidade do estudo sistemático e da prática em casa para a fixação do assunto estudado. É necessário, portanto, que motive seus estudantes para fazer o dever de casa, sendo que este deve ser constante, motivador e desafiante. De preferência, valorize mais a qualidade do que a quantidade de questões em cada tarefa.

Evite situações que possam embaraçar seus alunos, tais como: apelidos ou alusões a uma de suas características físicas, brincadeira de teor malicioso e, em especial, com alusões sexuais, também são prejudiciais.

Tenha uma preocupação permanente em clarificar sua filosofia de educação. Conheça as diferentes filosofias educacionais das escolas e tente trabalhar nas que se identificam com sua forma de pensar.

Lembre-se: você é humano; aja como tal, tornando natural o ato de ser agradável e disponível para quem convive com você. Assim, você será um daqueles professores que marcam de forma construtiva os alunos que tiverem a satisfação de tê-lo como mestre.

Atitudes a Serem Evitadas
* Pouco Preparo nos Conteúdos Programáticos.
* Falta de Clareza na Transmissão da Matéria (Didática).
* Excesso de Exigências.
* Postura Permissiva Evitando Cobrar Responsabilidades dos Alunos.
* Falta de Uniformidade de Conduta entre os Professores .
* Aulas sem Motivação.
* Provas Desorganizadas ou Mal Elaboradas.
* Abandono do Processo de Ensino Antes do Final do Ano.
* Ausência de Liderança para Colocar Disciplina na Sala.
* Falta às Aulas.

A Ética na Relação Professor-Aluno

No livro *Pedagogia da Autonomia*, seu último livro antes de falecer, Paulo Freire cita um encontro de organizações não governamentais em que um dos participantes diz ser cada vez mais comum ouvir nos congressos de que participa, em diversos países, a afirmação de que as crianças nascidas no chamado “terceiro mundo”, em situação de pobreza e acometidas de doenças graves, não deveriam ser salvas, pois isso representaria apenas prolongar uma vida destinada à miséria.

Ao analisar esta afirmação, Paulo Freire coloca que durante muito tempo a grande crítica que se fez ao saber humano era o fato deste negar alguns valores tidos como transcendentais e importantes para a sociedade, tais como: a família, a pátria e a religião. O que se constata atualmente é que a razão e a ciência têm como principal característica o atrelamento ao poder, tornando-se uma forma de pensar tecnicista e manipulatória, servindo ao dominante, respaldando um conceito de Ética pragmática e confirmando as desigualdades sociais.

Diante deste quadro, dois caminhos são possíveis ao educador e vão influenciar diretamente na

sua relação com seus alunos. No primeiro caminho, através de sua postura e posicionamento crítico, o professor pode simplesmente confirmar a concepção vigente evitando levar à sala de aula temáticas do dia a dia com o pretexto de que sua função é dar aulas e não falar de assuntos outros. Um outro caminho é a busca de uma nova forma de pensar o mundo; uma nova razão que seja solidária, dialogada e intersubjetiva. Nela, o “eu” e o “outro” merecem ser igualmente respeitados.

Para que esta última ocorra é necessário que haja uma ruptura em relação às amarras que nos impedem de sonhar um mundo diferente. É imprescindível haver uma utopia de uma sociedade melhor que possibilite o pleno uso do pensamento que leve educador e educando à conquista da emancipação de suas ideias, enfim à conquista da autonomia.

Deve haver preocupação com cada aluno em si, com todo o processo e não apenas com produtos de aprendizagem acadêmica padronizados. O diálogo deve ser desenvolvido ao mesmo tempo em que são incentivadas a cooperação, a união e a organização para a resolução de problemas.

Em sala de aula, é necessário que o professor acredite na necessidade de, através do seu discurso e da sua prática, levar uma mensagem de resgate da pessoa humana como valor fundamental, acreditando que pela educação pode-se levar as pessoas à conquista de um processo de autonomia que nos levará a uma sociedade melhor onde as pessoas possam ter projetos pessoais de vida e acreditar que pelo seu esforço pessoal poderão atingi-los.

Paulo Freire propõe uma ética universal da pessoa humana, intrinsecamente ligada à prática educativa. Esta deveria ser trabalhada pelos educadores em suas aulas e nos processos educacionais em geral enfatizando a necessidade da conquista da autonomia que só será atingida no domínio da liberdade, da responsabilidade e da consciência crítica.

Ao professor cabe contribuir para que o educando descubra sua posição no mundo, tenha seu projeto pessoal de vida e através de uma opção consciente desenvolva abertura para o “outro”, fugindo do egocentrismo e do consumismo tão difundidos e incentivados pela sociedade em que vivemos. Incentivar o esforço criador, a criatividade, a autoconfiança são atributos fundamentais. Em especial, caro professor, jamais tire de seus alunos o direito a acreditar em um mundo melhor, pois ninguém tem o direito de retirar do jovem a esperança, ela é fruto da motivação. É tão importante para a vida quanto o ar que respiramos; sem esperança, restaria apenas o apocalipse.

Referências Bibliográficas

- NOLTE & HARRIS. *Os adolescentes aprendem o que vivem*. Rio de Janeiro — RJ: Sextante, 2005.
- PUIG, Josep Maria. *A construção da personalidade moral*. São Paulo — SP: Ática, 1998.
- RIBEIRO, Marco Aurélio de P. *Como estudar e aprender*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- RIBEIRO, Marco Aurélio de P. *A técnica de estudar*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- TAILLE, Yves de La. *Limites: três dimensões educacionais*. São Paulo-SP: Ática, 1998.